



Trabalhos Científicos

Título: Riscos E Benefícios Da Imunoterapia Oral Na Alergia A Proteína Do Leite De Vaca Ige-mediada

Autores: LORENA NASCIMENTO GIRARDI MADEIRA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II); FERNANDA JUNQUEIRA FLAUSINO (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II); FABIANA MARIA DA SILVA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II); LORENA NUNES (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II); JORGE ANDRADE PINTO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS MG); ROSILÉIA ALVES DA SILVA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II); WILSON ROCHA FILHO (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II)

Resumo: OBJETIVO: Avaliar se a imunoterapia oral (ITO) é segura e eficaz na indução de tolerância em crianças com alergia a proteína do leite de vaca (APLV). MÉTODOS: Incluídas crianças com APLV que apresentavam: história clínica de APLV IgE-mediada e IgE específica para o leite ? 15 kU / L (> 2 anos) ou ? 5 kU / L (<2 anos). Distribuiu-se aleatoriamente os pacientes em dois grupos: placebo e ITO. Após 12 meses, foram submetidos a um teste de provocação alimentar duplo-cego placebo controlado ao leite. Posteriormente, pacientes do grupo placebo foram redirecionados para o grupo com ITO por 24 meses. Aquelas randomizadas no grupo ITO completaram mais 12 meses de tratamento. IgE específica para leite, caseína e IgG4 foram obtidas ao longo do estudo. RESULTADOS: 28 crianças com 1,2 a 15,5 anos participaram do estudo. 4 foram excluídas e 15 completaram o tratamento . Após 12 meses, 4 do grupo ITO tiveram uma provocação alimentar negativa. Nenhum do grupo placebo tiveram uma provocação negativa. Com 24 meses de ITO, 4 tiveram uma provocação negativa (53,3% alcançaram a tolerância). Houve dessensibilização parcial em 46,7%. A IgE específica para leite e para caseína mostrou redução durante os 24 meses de ITO . Houve aumento na IgG4 após os primeiros 12 meses de ITO. Sintomas relacionados à ITO surgiram em 93,3%, sendo 71,4% anafilaxia. CONCLUSÃO: IOT deve ser usado sob restrito controle e os riscos-benefícios de tal procedimento deve ser ponderado.